Ciências Biológicas

200

TERRITÓRIOS NERVOSOS EM MEMBRO TORÁCICO DE AMAZONETTA BRASILIENSIS.

Daniela Cassol, Cláudia Giordani, Rodrigo Casquero Cunha, Márcio Provenci, Malcon Andrei Martinez Pereira (orient.) (UFPel).

Nas últimas décadas têm crescido o interesse sobre muitas espécies nativas, tal fato baseia-se na necessidade de preservação ou na geração de conhecimento clínico-cirúgico. Dentre estes animais, os mais atingidos são as aves. Este estudo tem por objetivo sistematizar os territórios nervosos em membro torácico (MT) de marreca-pé-vermelho, sua formação, trajeto e grupos musculares supridos por estes. Para tanto, foram dissecados 3 animais, que após a retirada do tegumento receberam compressas de ácido acético glacial 3%, para logo após proceder-se com a identificação dos nervos constituintes do plexo braquial (PB) no MT direito. Desta forma pode-se constatar que o PB tem sua origem aparente a partir dos segmentos medulares (S) 13 a 17, que formam um tronco comum, de onde emergem os cordões ventral (CV) e dorsal (CD). O S₁₄ segue um trajeto independente percorrendo a face medial do MT. O CD divide-se em nervos axilar, que irá suprir os músculos articulares e cutâneos da região da articulação do úmero, e nervo radial, o qual inervará os músculos extensores das regiões antebraquial e digital e a pele do dorso do pró-patágio. O CV divide-se em tronco peitoral e nervo mediano-ulnar, sendo que tronco peitoral emite na parede do tórax os nervos peitoral cranial e caudal. O nervo mediano-ulnar percorre a região braquial, profundamente no sulco entre o músculo bíceps e o músculo escapulotríceps, dividindo-se em nervo ulnar e nervo mediano. Estes suprem os músculos flexores do antebraço e dígito, além de promoverem a inervação cutânea destas regiões. Assim, podemos concluir que o território de inervação do PB tem como origem os S₁₃ a S₁₇ da medula, contudo o S₁₄ demonstra não constituir os cordões que se formam pela união destes, diferentes do descrito para outras espécies.